

# Para Weligton, Carlos Alberto está no palanque

O deputado Carlos Alberto Torres deveria descer do palanque e assumir de uma vez por todas suas convicções filosóficas. A análise foi feita ontem pelo secretário de Comunicação Social do GDF, Weligton Moraes, em resposta à entrevista do parlamentar publicada pelo Jornal de Brasília no último domingo.

Segundo Moraes, Carlos Alberto se declara "favorável à continuidade da obra do metrô, admite que o Programa de Assentamento de Famílias de Baixa Renda levou dignidade a muitas famílias depois de ter sido amplamente debatido pela sociedade (inclusive por dois governos que antecederam ao atual) e que o governo acertou ao extinguir o sistema de caixa único" no transporte coletivo de Brasília.

"Eu mesmo, como porta-voz do governador, sentiria dificuldades em ser tão enfático na defesa dos principais projetos desenvolvidos pelo GDF. Pena que o deputado Carlos Alberto queira se eleger senador e precise jogar para a platéia. Do contrário, certamente subiria em nosso palanque para defender uma candidatura que dê seqüência à obra de Roriz", ironizou Moraes.

**Incompetência** — Já o deputado distrital Fernando Naves (PP) elogiou o trecho da entrevista de Carlos Alberto onde ele afirma que o PT não poderá governar o Distrito Federal. "Isto é o que todos nós da bancada rorizista vimos dizendo há muitos anos. Um partido que não tem unidade interna não pode pretender assumir os destinos da capital da República", disse Naves.

Naves definiu Carlos Alberto como "um ex-áulico arrependido". Lembrando os dois primeiros anos do governo Roriz, quando o comunista "vivía fazendo cortesias palacianas ao governador", o deputado pepista só encontra uma explicação para essa nova postura assumida pelo parlamentar do PPS. "Ele teve seus projetos pessoais contrariados e resolveu mudar de lado", citando como exemplo as investidas do oposicionista no Palácio do Buriti fazendo o lobby para criação da universidade aberta em Brasília.

**Oportunista** — Ex-líder do governo na Câmara Legislativa, o deputado Manoel Andrade (PP) recorda a participação do PPS no governo Itamar Franco. "Eles tiraram do governo o que puderam e depois saíram atacando para se aliar ao PT, justamente o partido que os chamava de traidores do povo por terem votado a favor do reajuste de 100% para os salários", recorda.

O secretário de Governo disse estar "preocupado com a falta de memória de Carlos Alberto" sobre a cessão do terreno para a construção da sede do PPS (à época, PCB) no Distrito Federal, cuja garantia foi obtida junto ao governador Joaquim Roriz, durante encontro que teve a presença do deputado federal Roberto Freire (PPS-PE). "O processo está tramitando na área de urbanismo do governo, é um documento assinado pelo Roberto Freire. Talvez essa documentação refresque um pouco a memória do distrital", destacou. Para o deputado Manoel de Andrade, o problema do ex-comunista é crônico. "Ele apoiou o metrô, depois começou a atacá-lo e agora volta a elogiá-lo. É preciso ter paciência, principalmente o eleitorado, já que ele esquece até o que falou no dia anterior. Não acredito que seja por conveniência; é apenas uma questão médica", frisou.